

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 30/06/2000 Hora :

Título: Milho Fonte:

Autor: Rossana C. Bueno de Godoy

Matéria:

As cotações do milho, na última semana, na Bolsa de Chicago, mantiveram-se em média em US\$ 78,01/t, com ligeiro aumento no dia 22 de junho, em decorrência das previsões de seca na região sul do cinturão do milho nos Estados Unidos, onde a maior parte das lavouras encontra-se em fase de florescimento. Após notícias especulativas, os preços voltaram a decrescer continuamente. A médias da cotações, em junho, projetada em US\$ 82,96/t, deverá ser a mais baixa do semestre.

Apesar da seca que se alastra na maior parte dos países, a produção mundial de milho para 00/01 foi reavaliada em junho pelo USDA, em 614,73 milhões de toneladas, com aumento de 1,7% em relação à safra passada. Os estoques mundiais previstos para 2000/2001, foram divulgados em maio como sendo de 119 milhões de toneladas, representando aumento de 5,3% em comparação com os estoques passados.

O crescimento da quantidade mundial a ser ofertada aliado aos níveis de estoque estão sustentado as atuais cotações do milho.

Analisando-se o mercado paranaense, em igual período, verifica-se que os preços recebidos pelos produtores mantiveram-se estáveis, na faixa de R\$ 10,48 a saca, mesmo com a previsão de falta de milho para o segundo semestre, conforme divulgado por algumas instituições.

Face a vasta gama de fatores que interferem no mercado do milho e também a fragilidade de informações, na maior parte subjetivas, quando não especulativas, os preços do milho nos próximos meses poderão surpreender àqueles que estão apostando numa explosão de preços. O delineamento de um cenário mais preciso para os preços do milho, nos próximos meses, vai depender diretamente de alguns fatores como : o alojamento do número de animais, mediante a crise na avicultura; o câmbio e a dimensão do real estoque nacional.



